



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Recôncavo e reconvexo

É muito bom escutar música circulando de carro pela cidade, pois, em alguns instantes, a gente tem a sensação de flutuar, perdido no espaço. Nós estávamos ouvindo *Reconvexo*, uma das canções preferidas de Caetano Veloso, quando fui lembrado de que a inspiração ou a provocação teria sido uma polêmica com Paulo Francis. Corri atrás da gênese da canção, tentando atar os fios e ela se tornou ainda mais interessante. Em 1983, o jornalista Roberto D’Ávila levou Caetano Veloso para uma entrevista com Mick Jagger, o vocalista dos

Rolling Stones. Ao assistir à conversa, Francis escreveu, na coluna que mantinha na *Folha de S. Paulo*, o artigo Pajé doce e maltrapilho, em que desancava Caetano. Segundo Francis, Caetano teve uma postura embasbacada e servil ante Jagger. Ao ser perguntado se havia se tornado uma pessoa mais tolerante, o vocalista dos Rolling Stones, brincando, respondeu que não era, batia até em crianças. E, ainda, que tentava ser mais tolerante com os latino-americanos. Seria uma humilhação para o “nosso representante no vídeo”, segundo Francis. Francis espicaça Caetano também por ter perguntado qual o lugar do rock na música. Segundo o jornalista, era uma questão de um amadorismo total, servia apenas para seminários de “comunicação” no interior da Bahia. No entanto, ao assistir ao vídeo

do programa *Conexão Internacional*, é possível constatar, facilmente, o erro de Francis. Quem fez a pergunta sobre a tolerância foi D’Ávila, e não Caetano Veloso. Na verdade, era Francis quem gania de humildade vira-lata pelos Estados Unidos e ditava cátedra sobre o Brasil, diretamente de Nova York, sem espaço para escrever em nenhum jornal americano. Ele era um jornalista talentoso, mas se perdeu quando se desligou do Brasil. E quanto a indagação sobre o rock, Francis tinha um preconceito total ao pop e desqualificava, imediatamente, qualquer manifestação popular. Alguns meses depois, ao participar de uma entrevista coletiva sobre um show e ao ser interpelado sobre a reação de Francis, Caetano deu uma resposta que, nos dias

de hoje, seria considerada homofóbica. Chamou Francis de “bicha enrrustida”, “boneca travada” e “direitista. Não foi a melhor réplica. Como o próprio Caetano disse em *Língua*: “Se você tem uma ideia incrível/É melhor fazer uma canção/Está provado que só é possível filosofar em alemão”. E foi o que ele fez em *Reconvexo*. A inspiração inicial foi uma situação vivida em Roma. Certo dia, Caetano acordou e se surpreendeu com os carros empoeirados. Alguns amigos esclareceram: “Isso é areia, que vem do deserto do Saara, que o vento traz”. Na letra, Caetano assume aspectos tocantes de sua formação de baiano e de traços culturais brasileiros como se fosse um eu coletivo e contrapõe à figura do “careta” que despreza o Brasil, personificado por Francis. “Quem não

rezou a novela de Dona Canô/Quem não seguiu o mendigo Beija-Flor/Quem não sentiu a elegância sutil de Bobô”. Mas o interessante é que ele não faz uma defesa xenófoba do Brasil. A letra é permeada de referências ao universo internacional pop. A risada de Andy Warol, os brincos do homem negro americano, o swing sutil de Henri Salvador: “Você não me pega/Você nem chega a me ver/Meu som te cega, careta, quem é você?/Quem é você que não seguiu o Olodum balançando o Pelô”. Caetano inventou a palavra reconvexo para se contrapor a recôncavo. “Quem não é recôncavo, nem pode ser reconvexo”. Não poderia haver resposta melhor, mais inventiva, mais poética, mais elegante e contundente a Paulo Francis: “Não tenho escolha careta, vou te descartar”.

»Entrevista | JOSÉ APARECIDO FREIRE | PRESIDENTE DO SISTEMA FECOMÉRCIO

Ao *CB.Poder*, o empresário contou que a Casa de Chá recebeu cerca de 143 mil pessoas desde a reabertura, há 11 meses. Ele destacou a importância do local na formação profissional de alunos de gastronomia e falou sobre novas vagas em cursos de capacitação

Senac amplia atuação no DF

» LUIZ FELLIPE ALVES*

Às vésperas de completar um ano de reabertura, a Casa de Chá foi um dos temas do *CB.Poder* — parceria do *Correio Braziliense* com a TV Brasília — de ontem. José Aparecido Freire, presidente do sistema Fecomércio DF — Sesc e Senac

Como o senhor avalia o resultado desses 11 meses de atividades da Casa de Chá?

Um sucesso total. Em 11 meses de funcionamento, recebemos cerca de 143 mil pessoas. Virou um ponto em que as pessoas podem tirar fotos. Para nós, do Senac, é uma alegria reativar um espaço que estava fechado havia 20 anos. Além do turismo, há a questão da formação profissional para o mercado. Nenhum aluno que trabalhou na Casa de Chá saiu de lá sem emprego.

O Senac oferece o ensino tecnológico para alunos do ensino médio. Como esse projeto funciona?

Fizemos um convênio do Senac com a Secretaria de Educação, com a ajuda de parlamentares que aportaram emendas para esse projeto. Esperávamos ter 3 mil alunos e já estamos com aproximadamente 5 mil. Os jovens que possuem a qualificação desse curso saem com 8% a mais de probabilidade de entrar no mercado de trabalho. Além da remuneração, eles possuem 32% de chance de receber um salário melhor do que alguém que está terminando o ensino médio. As aulas do projeto acontecem no turno contrário ao que o aluno está na escola.

Está sendo realizada a expansão dos polos do Senac. Onde serão essas novas unidades?

Como unidades fixas, temos em Ceilândia, Taguatinga Norte, Gama, duas no Setor Comercial

—, apresentou os números de visitação ao ponto turístico e comentou sobre as expectativas de vendas do comércio para o Dia dos Namorados. As jornalistas Sibeles Negromonte e Mila Ferreira, falou sobre vagas em cursos de capacitação que serão abertas no local e no ensino tecnológico, para alunos do ensino médio.

Sul, uma na 903 Sul e uma em Sobradinho. Os polos estão em Santa Maria, São Sebastião, Pátio Brasil, Conjunto Nacional e Brazlândia. Pretendemos abrir mais dois polos onde houver demanda. Compramos um terreno em Planaltina e atualmente está na fase do projeto. Queremos abrir a maior unidade do Senac no Distrito Federal e fazê-la 100% sustentável, com todos os serviços que ofereceremos à população.

O Dia dos Namorados está se aproximando. Qual é a expectativa do comércio para as vendas?

Uma pesquisa feita com consumidores e empresários mostrou que as expectativas são positivas. Todos os empresários que entrevistamos acreditam que este Dia dos Namorados será melhor do que o de 2024. Os namorados pretendem presentear mais. A média pesquisada ficou em torno de R\$ 242. Esperamos que a data traga boas vendas para o Distrito Federal e gere emprego e renda.

Junho é marcado pelas festividades juninas. Como esse período movimenta o comércio varejista e o comércio de serviços?

As festas juninas do DF viraram uma tradição. No Sesc, realizamos o projeto Sesc + Junino, que começa na próxima sexta-feira. Antigamente, as festas aconteciam somente em junho, mas iremos estender até 12 de julho. Serão realizados



Bruna Gaston/CB/D.A Press



Queremos abrir a maior unidade do Senac no Distrito Federal e fazê-la 100% sustentável, com todos os serviços que ofereceremos à população”

Temos várias entidades que fazem as campanhas dos agasalhos e, para que as pessoas doem, é preciso que elas comprem. O frio aquece o comércio. Ele chegou mais cedo, com temperaturas muito baixas, e é importante que as pessoas se protejam. Quem for às festas, aconselhamos que se agasalhem, porque a previsão é de muito frio até o fim do período junino.

O Senac oferece cursos de capacitação. Quantas vagas

estão previstas para o segundo semestre e em quais áreas?

Temos 6.600 vagas para o segundo semestre. Dessas, 4.200 são destinadas a bolsistas. Oito cursos serão lançados: gastronomia, saúde, beleza, moda, tecnologia da informação, gestão, economia criativa/design e segurança. O portfólio do Senac possui cerca de 60 cursos. Para se inscrever, basta acessar o site df.senac.br e escolher o curso. Ao fazer a inscrição e pagar a taxa, a vaga está garantida.

Os bolsistas precisam esperar um pouco e a análise dos critérios para concessão do benefício. Uma novidade será o polo de economia criativa e design, no Setor Comercial Sul. A unidade Jessé Freire está sendo reformada para receber esse setor. Estamos expandindo nossa área de atuação porque, muitas vezes, tem a vaga, mas não tem profissional qualificado para ela.

* Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista completa

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 03/06/2025

» Campo da Esperança

Alfredo Ache Petit, 93 anos
Edson Menezes Ribeiro, 73 anos
Francisco das Chagas Sousa Moreira, 46 anos
Hélio Márcio César Ferreira, 51 anos
Hércules Valentim da Silva, 74 anos
João Farci Netto, 89 anos
Lucas Vieira de Sousa, 22 anos
Lucília Maria Aordo dos Santos, 70 anos
Marley Hilário de Sousa, 71 anos
João Gabriel Gama Araújo, menos de 1 ano
Odete Fernandes da Silva, 70 anos
Paulo de Moura, 71 anos
Pedro Marques de Holanda, 89 anos
Shirley Carvalho da Motta e Silva, 89 anos
Vilmário Santos Paim, 54 anos

Vinicius Fernandes Correia, 32 anos

» Taguatinga

Antônio Severino de Lima, 92 anos
Dimas Rebouças dos Reis, 58 anos
Eva Divina Malta, 80 anos
Francisca Ferreira da Silva, 94 anos
Gaspar Fernandes de Sousa, 79 anos
Lincoln Sousa de Sá, 36 anos
Luciano Pereira da Silva, 48 anos
Luiz Gonzaga Santana Silva, 63 anos
Maria das Graças da Silva Santos, 71 anos
Maria do Socorro de Oliveira Costa, 75 anos
Maria José de Sousa Alves, 80 anos
Maria Tolentino de Queiroz, 82 anos
Maria Vieira Torres, 85 anos
Ranilson Bandeira de Melo, 76 anos

Teresinha Pereira da Silva, 90 anos
Zely Bastos Nunes, 51 anos

» Gama

Guiomar Maria Araújo, 83 anos
Kauan Rael Aleixo Marques, menos de 1 ano
Pedro André de Oliveira, 93 anos
Raimundo Alves Moreira, 74 anos

» Planaltina

Etelvina Pereira da Cruz, 84 anos
Maria do Carmo Pereira, 64 anos

» Brazlândia

Deusimar Alves de Almeida, 59 anos
Rosiane Alves Souza, 44 anos

» Sobradinho

Izaquiel de Sousa Facundo, 33 anos
Maria Josefa Barbosa de Souza, 84 anos
Mário Francisco dos Reis, 75 anos

» Jardim Metropolitano

Natasha Rodrigues Costa, 10 anos
Marya Liz Veloso de Sousa, menos de 1 ano
Vilmar Tadeu da Silva, 61 anos (cremação)
Eunice Pinto de Farias, 99 anos (cremação)
Maria Luciene da Silva, 65 anos (cremação)
Margarida Pereira de Santana, 80 anos (cremação)